

Marx e o Marxismo 2015: Insurreições, passado e presente

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 24/08/2015 a 28/08/2015



TÍTULO DO TRABALHO			
JORNADAS DE JUNHO 2013: DO RECRUDESCIMENTO DA REPRESSÃO AO HIATO POLÍTICO			
AUTOR	INSTITUIÇÃO (POR EXTENSO)	Sigla	Vínculo
João Claudio Platenik Pitillo	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Mestrando
RESUMO (ATÉ 150 PALAVRAS)			
Apesar de números contundentes, as “Jornadas de Junho” não representaram nada de significativo para o processo de transformação. Incipientes no conteúdo e na forma, as manifestações não se transformaram em projetos de poder e nem de pressão junto à classe dominante. Os únicos setores que ganharam alguma coisa foram os aparatos de repressão, esses sim passaram por uma grande transformação.			
PALAVRAS-CHAVE (ATÉ 3)			
Repressão - Jornadas de Junho - Polícia			
ABSTRACT (ATÉ 150 PALAVRAS)			
The increased of the police repression and the lack of an honest political on the part of the Brazilian left, were the main points of the 2013 June Journeys. The Brazilian people had no political and social gain, but there was a great transformation in the repression apparatus.			
KEYWORDS (ATÉ 3)			
June Journeys – Police Repression – Brazilian People			
EIXO TEMÁTICO			
Poder, Estado e Lutas de Classes			

JORNADAS DE JUNHO DE 2013 do recrudescimento da repressão ao hiato político

João Claudio Platenik Pitillo¹

“Em tempos de revolução, milhões e milhões de pessoas aprendem em uma semana mais quem em um ano de vida ordinária e inativa”.

V. I. Lênin.

Apresentação

Esta análise destina-se a abordar os desdobramentos das “Jornadas de Junho” no cenário nacional e como o governo fluminense interpretou tais manifestações, que tinham pautas nacionais, mas também reivindicações que criticavam duramente o governo do Estado do Rio de Janeiro.

Parto da premissa que não houve transformação na linha política estadual e muito menos, houve reflexos das jornadas de junho de 2013 no pleito eleitoral de 2014.

No primeiro momento, a indicação é que as manifestações desapareceram da mesma maneira que surgiram, sem deixar indicativos de avanço na organização popular e na luta dos movimentos sociais. Somente um setor no Brasil passou por uma grande reformulação, as “Tropas de Choques” e os aparatos repressivos de controle de multidão.

Em se tratando do Estado do Rio de Janeiro, que já vinha desde 2007 recebendo aportes nessa área em virtude dos jogos Pan-americanos de 2007, o aparato repressivo ganhou um vigor extraordinário para encerrar as “Jornadas de Junho”.

Os desmandos da PMERJ e suas ações violentas despontaram durante essas manifestações e atingiram o seu ápice com o apoio tácito da mídia e beneplácito dos poderes Legislativo e Executivo. O referido trabalho abordará essa dinâmica e seus conceitos.

As manifestações de rua que se iniciaram em junho de 2013 e nos meses subsequentes, denominadas “Jornadas de Junho”, tiveram poucos reflexos na política

¹ Licenciado em História pela UERJ e Mestrando em História Comparada pela UFRJ

brasileira. As pautas elencadas nas mesmas não foram incorporadas pelo Executivo e muito menos debatidas com profundidade pelo Legislativo.

As manifestações em todo Brasil tiveram cobertura em tempo real da grande mídia e das mídias alternativas, graças aos avanços tecnológicos da *internet*, o mundo todo pode ver o tamanho do descontentamento dos brasileiros com os seus parlamentares e os rumos que estão dando ao país.

As diversas pautas foram elencadas pelos mais variados agrupamentos políticos que foram as ruas, todos os matizes políticos de “esquerda” e “direita” tomaram as ruas para brandir suas demandas. Os chamados “independentes” e os “alienados” também estiveram presentes em grande número, vociferando o seu descontentamento com o Brasil.

Desde o movimento das “Diretas Já” em 1984, que o Brasil não assistia uma mobilização popular tão numerosa e com pautas tão extensas. Esse fenômeno, que parece ter surgido em resposta ao aumento das passagens de ônibus nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, ganhou coro por todo o Brasil. Tendo ecoado também nas regiões Metropolitanas, nas periferias das grandes cidades e até mesmo em cidades pequenas nas Regiões Norte e Nordeste do País, isto é, do Oiapoque ao Chuí e do Rio Moa ao Ponto Seixas, os Brasileiros se manifestaram.

Porém, nada de qualitativo foi encaminhado pelos governos municipais, estaduais e federal. Tão pouco houve a formação de blocos políticos voltados aos debates dos grandes temas nacionais, que nitidamente engrossaram as manifestações.

Ao término das “Jornadas de Junho”, o Brasil reelegeu a presidenta Dilma (PT), que tenta administrar a crise do capitalismo dependente brasileiro e renovou o Congresso Nacional com esmagadora presença de parlamentares ligados aos partidos conservadores e as pautas neoliberais.

Fato análogo ocorreu nas eleições estaduais, onde os partidos de esquerda não conseguiram ser uma alternativa eleitoral viável aos olhos da população, que esmagadoramente elegeram governadores e Deputados Estaduais comprometidos ideologicamente com o conservadorismo e o neoliberalismo.

A grande transformação ficou por conta das políticas de repressão desenvolvida pelas forças de segurança, em especial as estaduais (polícias militares e civis) contra os manifestantes. Como se fosse uma reedição do período ditatorial, as polícias recrudesceram suas ações, transformaram manifestantes em inimigos e produziram verdadeiras caçadas.

Com flagrantes violações dos direitos humanos e contra os princípios da Constituição Federal e do Código de Processo Penal, as polícias cometeram vários ilícitos que não foram coibidos pelo Executivo, tão pouco pelo Judiciário.

As manifestações que na maioria das vezes começavam pacíficas e terminavam em confronto com as Tropas de Choque, mostravam, além do comportamento de grupos desses jovens, que eram a maioria nessas ações, também a postura belicosa dos policiais militares, que tinham a postura oficial de ir além da repressão, tinha a nítida intenção de promover pavor nos manifestantes.

Essa relação conflituosa se estabeleceu logo nas primeiras manifestações, onde os grupos de esquerda identificaram nas polícias o inimigo estatal de plantão e os grupos de direita visualizaram nas polícias a ordem a ser burlada.

Já a polícia tratava os manifestantes como inimigo a serem batidos, essa intenção ficou nítida nas cenas de espancamento e nos ferimentos contundentes nos rostos e cabeça dos manifestantes, que pela gravidade afastava o ferido da manifestação, deixando sequelas que demoravam a sarar.

Essa violência voraz das polícias militares aumentou na dimensão que as manifestações ganhavam cada vez mais contornos ideológicos e que os grupos de esquerda definiam essa violência exponencial, como uma violência revolucionária contra o Estado burguês.

Isso podia ser confirmado, quando os alvos eram as concessionárias do serviço público, que cobram preços acachapantes e prestam serviços de baixa qualidade, como exemplo as depredações de ônibus, trens, barcas e metrô, no caso da cidade do Rio de Janeiro, todos esses serviços estão entregues a iniciativa privada que os gere de forma deficitária. Os bancos e seus caixas eletrônicos também se tornaram alvos prediletos da ação furiosa dos manifestantes.

Quando os alvos eram as sedes dos poderes Executivos, legislativos e Judiciários, muitas das vezes, elementos de orientação de esquerda e de direita atuaram juntos e foram igualmente brutalizados pelas polícias militares.

A violência desmedida das PMs na cidade do Rio de Janeiro podia ser facilmente comprovada, pelos baixos números de detidos encaminhados para as delegacias. A PM se satisfazia em bater e massacrar, ela não interpretava o conceito de dever cumprido, efetuando prisões e detenções.

O volume diário das manifestações, levou ao plantão permanente das Tropas de Choques das PMs, que envolviam policiais antidistúrbios civis, cães, polícia montada e veículos blindados e até lançadores de água. Todo esse aparato mobilizado muitas vezes para o exercício do abuso de poder.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro anunciou com orgulho a compra de novas armas “não letais” para a polícia, assim como lançadores de gás e de bombas de efeito moral com 30% mais de potência.²

Essas medidas eram saudadas pela imprensa e pelos governos como a solução para a violência que permeava os protestos. Divulgavam na mídia as novas aquisições de equipamentos coercitivos, como sendo a solução final.

A violência praticada pelas polícias militares pode ser creditada ao seu preparo repressor, militarizado e com resquícios ditatoriais. Mas o combustível para que as ações policiais tivessem um viés criminoso em parte saíram dos discursos dos governantes e da mídia, que insistiam em idealizar o perfil do manifestante, como baderneiro.

As ações violentas produzidas pelas manifestações nunca foram vistas como consequência dos problemas enfrentados pelos jovens brasileiros, como a falta de perspectiva de vida, dificuldade ao acesso a saúde, educação, trabalho e segurança, mas sim como causa das ações de “vândalos infiltrados”, essa alcunha tomou a grande mídia e passou a ser a explicação para os chamados “quebra-quebras”.³

O “vândalo infiltrado” passou a ser o ponto alto da manifestação, pouco se discutia sobre as pautas que levavam os “jovens violentos” aos protestos e se exporem em confrontos com a polícia, porém a destruição de bancos, fachadas de multinacionais, embaixadas e dos demais símbolos do capitalismo, eram debatidas com extremo ufanismo pela grande mídia.

A reação automática dos manifestantes às reportagens indecorosas, realizadas pelas mídias burguesas, foi a expulsando dos repórteres desses veículos de comunicação das manifestações. Muitos profissionais da imprensa tiveram que cobrir as passeatas do alto dos prédios e de helicópteros.

² <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/pm-do-rio-tem-bomba-de-gas-lacrimogeneo-mais-forte>
<http://extra.globo.com/noticias/rio/pm-coloca-tropa-de-prontidao-recebe-caminhao-de-agua-para-dispersar-manifestantes-8791584.html>> Acesso em 01 de julho de 2015

³ <http://www.pcdob.org.br/noticia.php?id_noticia=219008&id_secao=1> Acesso em 01 de julho de 2015

A TV Globo, a mais questionada pelos manifestantes, devido ao seu apoio a ditadura, não conseguia realizar entrevistas das ruas, passou a utilizar imagens aéreas e empregar jovens repórteres, que atuavam disfarçados.

Cumprido seu papel ideológico, a grande mídia transmitia uma manifestação, que muitas vezes não estava acontecendo, o contraponto foram as mídias alternativas ligadas a *internet*, as mesmas cobriam as manifestações, as pautas e flagravam a violência policial.

Tiveram um papel tão contundente, que passaram a ser alvo dos ataques dos policias, muitos repórteres foram atingidos por balas de borrachas e golpes de cassetete, o direito de imprensa foi logo cerceado por iniciativa deliberada da PM com o beneplácito dos governos estaduais.⁴

Logo no primeiro mês de manifestação, a grande mídia estabeleceu o seu perfil de manifestante, o Estado incorporou esse conceito e logo tratou de criminalizar as passeatas e manifestações. Mesmo quando boa parte da população enxergava nos atos de violência contra o capital privado e as instituições de poder uma ação positiva, que poderia trazer mudanças. Os setores mediáticos ligados ao grande capital trataram de impor um véis contrário.

Isso ficou evidente no programa dirigido pelo apresentador Datena na TV Bandeirantes (Brasil Urgente), que colocou uma enquete ao vivo no dia 13 de julho de 2013 onde a maioria dos telespectadores respondeu que eram a favor dos protestos com baderna, com o placar de 2351 a 998, o quadro foi tirado do ar antes que os números aumentassem mais.⁵

A violência policial e os desmandos da PMERJ durante as manifestações de 2013 produziram cenas dantescas, ao ponto de um delgado de polícia civil prender um destacamento do Batalhão de Choque por ter atacado manifestantes que estavam em frente a 9º Delegacia Policial e ter enchido a mesma com gás lacrimogêneo.⁶

Quando a grande mídia vociferava que os “vândalos infiltrados” tinham que ser detidos, de pronto emprego o governo reagia com mais repressão, a ponto dos policiais

⁴< <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/13/reporter-da-tv-folha-e-atingida-no-olho-por-bala-de-borracha-durante-protesto-em-sp.htm>> Acesso em 01 de julho de 2015

<<http://portal.comunique-se.com.br/index.php/destaque-home/11-editorias/comunicacao/73047-atingido-por-bala-reporter-fotografico-da-futura-press-processa-governo>> Acesso em 01 de julho de 2015

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=7cxOK7SOI2k> Acesso em 01 de julho de 2015

⁶<<http://abordagempolicial.com/2013/08/delegado-prende-policiais-militares-de-servico-em-protesto/>> Acesso em 01 de julho de 2015

militares que estavam de plantão na ALERJ (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro) atirarem com fuzis e pistolas na direção dos manifestantes.⁷

Em nenhum momento o governador encaminhou investigação e punição por causa dos disparos com munição real. Os casos de manifestantes feridos se avolumaram tanto, que de imediato residentes médicos se organizaram para ir às manifestações prestar socorro para as vítimas dos policiais. Esses grupos médicos se formaram em vários lugares do Brasil para socorrer os atingidos pela polícia⁸, e não deixá-los a própria sorte. Já que a polícia não detinha, espancava os manifestantes até os mesmos desfalecerem.

Os descabros policiais habitavam os jornais, no âmbito sensacionalista, a grande mídia cobria a violência dos manifestantes mais também algumas ações espetaculares da PMERJ, que prendia manifestante com vinagre e até os que não estavam na manifestação, como foi o caso do morador de rua Rafael Vieira, preso arbitrariamente no dia 20 de junho de 2013.⁹

A disposição em combater o “inimigo” era tamanha, que a PMERJ e sua tropa de choque atacou com bombas de gás lacrimogêneo a Casa de Saúde Pinheiro Machado nas Laranjeiras no dia 13 de julho de 2013, local para onde foi levado um manifestante, Pedro G. L. Machado com traumatismo craniano, devido a um tiro de bala de borracha. Se isso não bastasse a PMERJ ainda proibiu a entrada de um Defensor Público que buscava ajuda para sua mulher que tinha problemas coronarianos na referida clínica.¹⁰

Seguindo o exemplo dos Exércitos nazistas e estadunidenses no Vietnã, a PMERJ não respeitou nem as unidades médicas, depois da clínica nas Laranjeiras, foi a vez do Hospital Municipal Souza Aguiar no Centro do Rio de Janeiro. Nesse dia (20/06/2013), mais de 60 manifestantes feridos eram atendidos na unidade quando a Tropa de Choque invadiu o lugar dando tiros de balas de borracha e atirando bombas e gás, gerando revolta nos profissionais de saúde que trabalhavam no local.¹¹

As arbitrariedades cometidas pela PMERJ chamaram atenção da mídia internacional e a consequente condenação por parte das entidades de Direitos Humanos do

⁷<<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/06/policiais-atiram-durante-manifestacao-no-centro-do-rio.html>> Acesso em 01 de julho de 2015

⁸<<http://globotv.globo.com/rede-globo/jornal-da-globo/v/medicos-voluntarios-socorrem-homem-baleado-em-manifestacao-no-rio/2640183/>> Acesso em 01 de julho de 2015

⁹ <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/morador-de-rua-e-condenado-a-5-anos-de-prisao-por-carregar-pinho-sol-e-agua-sanitaria-7182.html>> Acesso em 01 de julho de 2015

¹⁰<<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2013-07-13/direcao-de-clinica-denuncia-invasao-e-abuso-policia.html>> Acesso em 01 de julho de 2015

¹¹ <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/06/20/tropa-de-choque-joga-bomba-e-atira-em-direcao-a-hospital-que-atende-manifestantes-no-rio.htm>> Acesso em 01 de julho de 2015

Brasil e do exterior, a passividade do governador Sérgio Cabral era semelhante à dos demais governadores dos Estados brasileiros que enfrentaram manifestações.¹²

O questionamento sobre a quantidade de manifestantes feridos serem infinitamente maiores do que os de detidos chamou atenção para a postura excessivamente repressiva da PMERJ, mas tal pressão não produziu efeitos positivos, pelo contrário, a PMERJ usou o seu padrão de contra-ataque, “está na manifestação, então é vândalo”, interpretação semelhante à dos estadunidenses no Vietnã, vietnamita morto é vietcongue, ou do exército colombiano, com relação aos “falsos positivos”.¹³

No dia 30 de setembro de 2013, PMERJs cercaram um grupo de manifestantes e forjou a apreensão de um morteiro na mochila de um menor, tudo filmado pelo jornal O Globo, que logo divulgou o vídeo e denunciou a farsa. No comando dessa desastrosa operação, um oficial que ficou famoso por atingir com um galão de gás de pimenta um grupo de professores da rede pública, que se manifestavam pacificamente no Centro do Rio de Janeiro dias antes.¹⁴

Se já não fosse crítico não atender a nenhuma das reivindicações dos manifestantes, o governo do Estado do Rio de Janeiro criou um batalhão especializado para atuar contra as manifestações em janeiro de 2014, atitude essa que mostrou como as manifestações foram usadas para o recrudescimento do aparato repressivo.¹⁵

A repressão dura e injusta não ficou só a cargo da PMERJ, o Judiciário estadual demonstrou o seu conservadorismo, quando incriminou por homicídio doloso os manifestantes Caio Silva de Souza e Fábio Raposo, que acenderam um rojão que acertou o cinegrafista da TV Bandeirante Santiago Andrade, no dia 06 de fevereiro de 2014.

Um dos maiores juristas do Brasil, Nilo Batista criticou o equívoco e a arbitrariedade da Polícia Civil e da Promotoria Pública no caso, que para ele deveria ser enquadrado em homicídio culposo.¹⁶

Os desmandos do Judiciário continuaram a criminalizar os movimentos sociais, assim foi com um grupo de 23 manifestantes que tiveram a sua prisão decretada no dia 18

¹²<<http://noticias.r7.com/brasil/anistia-internacional-condena-policia-brasileira-por-violencia-contra-manifestantes-25022015>> Acesso em 01 de julho de 2015

¹³<http://www.istoe.com.br/reportagens/307104_DO+SONHO+AO+VANDALISMO+E+A+BRUTALIDADE> Acesso em 01 de julho de 2015

¹⁴<<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/10/video-capta-pm-forjando-flagrante-civil-inocente.html>>

¹⁵<<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,pm-do-rio-cria-batalhao-para-grandes-eventos,1115599>> Acesso em 01 de julho de 2015

¹⁶<<http://cleciolemos.blogspot.com.br/2014/02/nilo-batista-as-duas-faces-do-dominio.html>> Acesso em 01 de julho de 2015

de julho de 2014 por atos praticados nas manifestações a partir de junho de 2013. A prisão desses manifestantes contrariou todos os conceitos jurídicos do Estado de Direito.¹⁷

Vários advogados, juristas e até a Anistia Internacional se posicionaram contra essa arbitrariedade, que evidencia um ataque ao direito a livre reunião e a livre manifestação.¹⁸

As atitudes repressoras do Governo do Estado do Rio de Janeiro foram das mais variadas, da proibição ao uso de máscaras, assim como prender quem andava com vinagre. O grau de letalidade da PMERJ no cumprimento dessas ordens motivou grupos de advogados e Defensores Públicos a acompanharem as manifestações e intervir nos embates e acompanhar os detidos nas delegacias.¹⁹

A situação de beligerância das manifestações chegou a níveis alarmantes e a forma encontrada pelo governo do Estado do Rio de Janeiro para lidar com o problema foi a repressão voraz.

Até mesmo o BOPE (Batalhão de Operações Especiais) foi usado contra os manifestantes. Conhecido por serem eficientes no confronto de alto risco com marginais, os mesmos foram usados nas manifestações a fim de controlar as mesmas.

Mesmo assim as cenas de confronto teimavam e se repetir a cada manifestação, nem mesmo a presença do BOPE e de todo o aparato repressivo intimidava os manifestantes, que por várias vezes promoveram mais de uma manifestação por dia.

Com grande intensidade e por diversas pautas, as passeatas e manifestações aconteceram até dezembro de 2013 atraindo bastantes manifestantes. Porém, a partir de 2014, as mesmas sofreram uma divisão ideológica, os agrupamentos de orientação conservadora saíram das ruas e a esquerda institucional diminuiu a sua participação.

O ano de 2014 também foi de muitas mobilizações, muitas delas contra os gastos com a Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil. Porém não tiveram o tamanho das realizadas em 2013. Mesmo reduzidas em números de participantes, mostraram na maioria das vezes a radicalização e a violência peculiar do ano anterior, e foram duramente reprimidas.

¹⁷<<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/07/saiba-quem-sao-e-o-que-dizem-os-ativistas-presos-pela-policia-do-rj.html>> Acesso em 01 de julho de 2015

¹⁸<<http://ultimainstancia.uol.com.br/conteudo/noticias/72039/decisao+por+prisao+de+manifestantes+no+rio+e+aberracao+juridica+diz+jurista.shtml>> Acesso em 01 de julho de 2015

¹⁹<<http://oglobo.globo.com/rio/defensores-advogados-da-oab-acompanham-as-manifestacoes-8865419>> Acesso em 01 de julho de 2015

A partir do segundo semestre de 2014 as manifestações praticamente acabaram, com a chegada das eleições no final de 2014 elas se esvaziaram. Permanecendo mobilizados, somente os agrupamentos da esquerda não institucional.

No Estado do Rio de Janeiro, a reeleição do governador Pezão (PMDB), seguiu a indicação de seu padrinho o ex-governador Sérgio Cabral (PMDB) e no cenário nacional, a eleição da presidenta Dilma (PT) também não garantiu até o momento nenhum avanço substancial para as camadas mais pobres.

O verdadeiro legado foi a especialização do aparato repressivo, principalmente o ligado ao controle de multidões. Nunca as polícias civis e militares receberam tanto aporte técnico, todo esse investimento seguiu os passos dos grandes eventos, que em particular a cidade do Rio de Janeiro vem recebendo desde 2007.

A aproximação das autoridades de segurança estaduais com os Estados de Israel²⁰ e Colômbia²¹ mostram uma parceria delicada, já que esses países têm flagrante comportamento de transgressão aos direitos humanos. Dessa forma, fica evidente que o comportamento das polícias brasileiras tem seguindo o padrão da repressão dura e simples, motivados também pelas suas parcerias.

O ponto que mais chama a atenção sobre os aportes tecnológicos que as polícias vêm recebendo desde 2007 é o fato de ser todo ele voltado para a repressão e muito pouco para a investigação, isto é, os governos das três esferas, e aí entram as guardas municipais e metropolitanas, esperam reprimir muitos mais do que investigar.

Logo, a elucidação de crimes e o trabalho preventivo estão subordinados ao de matar e punir, evidente no crescimento de autos de resistência pelo Brasil a fora, instituição legal, usada pelas polícias para matar.²²

A certeza de impunidade por parte daqueles que praticaram vários crimes no exercício da função pública, a partir do abuso de autoridade e do poder também foi um substancial legado, já que desde o fim da ditadura em 1985, tem sido comum vivenciarmos crimes praticados por polícias que permanecem impunes. Os policiais se portaram como criminosos durante as manifestações agiram segundo as suas tradições e treinamentos.

²⁰<<http://somostodospalestinos.blogspot.com.br/2014/07/israel-e-o-5-maior-exportador-de-armas.html>> Acesso em 01 de julho de 2015

²¹<<http://oglobo.globo.com/rio/sergio-cabral-vai-conhecer-experiencia-de-seguranca-publica-na-colombia-4655076>> Acesso em 01 de julho de 2015

²² <<http://ponte.org/a-militarizacao-da-seguranca-publica-passa-pela-construcao-do-inimigo-mata-avel-afirma-delegado/>> Acesso em 01 de julho de 2015

O problema de não ter se alcançado transformações qualitativas com as “jornadas de junho”, mostram um problema grave com a nossa democracia. As eleições de 2014 ocasionaram na eleição de uma maioria que estava diametralmente na contramão das manifestações e mesmo assim acenderam ao parlamento e aos cargos executivos pelo voto popular.

Esse ambiente conservador, que tem povoado a política brasileira através da bancada B.B.B. (bala, bíblia e boi), mostra a permissividade com a postura demasiadamente repressora das polícias estaduais e sinaliza desfavoravelmente contra a livre reunião, direito de greve e democratização dos meios de comunicação. Condições básicas para ter uma república democrática.

A autorização para as polícias agirem ao arrepio de lei e verem nos manifestantes de causas sociais o inimigo a ser batido, mostra como as estruturas ditatoriais e repressivas erguidas com o golpe de 1964 continuam de pé. Tendo nas polícias militares o maior expoente do monopólio da violência estatal desmedida.

Essa situação levou à ONU a recomendar a extinção das polícias militares do Brasil em 2013, mas as autoridades nacionais preferiram ignorar tal recomendação.²³

Conclusão

Motivadas por um grande sentimento de revolta, as “Jornadas de Junho”, surgiram no ano de 2013 levando multidões para as ruas, as mesmas só encontraram as polícias como interlocutoras de suas demandas perante o Estado.

Como polícia não é solução para demanda social, as pautas populares não foram encaminhadas. Na contramão das mesmas, o Brasil teve uma emergência de políticos ligados ao conservadorismo, nas eleições de 2014 ascendendo aos parlamentos e aos cargos Executivos.

Nem mesmo os movimentos sociais conseguiram obter ganhos substanciais com o período de efervescência social, suas pautas foram solenemente ignoradas pelos governantes e seus movimentos não conseguiram se conectar com a maioria da população.

Para a população pobre que aguarda, mesmo que de forma inconsciente a “democracia direta” e o “poder popular”, para poder exercer a cidadania e equacionar os

²³ <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/05/paises-da-onu-recomendam-fim-da-policia-militar-no-brasil.html>> Acesso em 01 de julho de 2015

seus problemas estruturais, as “Jornadas de Junho” pouco produziram efeito. Majoritariamente formada pelas camadas médias, com estudantes e sindicalistas ligados ao trabalho estatal, as manifestações não conseguiram comprometer os moradores das periferias e favelas, muitos menos os trabalhadores rurais.

A falta de interlocução entre a classe operária e a vanguarda que se manifestou a partir de junho de 2013 mostrou o hiato ideológico que permeia o trabalho da esquerda brasileira desde o fim da ditadura. Conceitos antigos, como “trabalho de base” e “conscientização de massa”, parecem não terem sido observados por aqueles que realmente pretende capitanear a mudança radical

Nem mesmo a esquerda não institucional, com suas pautas esquerdistas, porém justas, conseguiram obter avanços no campo popular, muitas das vezes ficaram reduzidos a poucos na avenida.

De positivo foi a emergência de uma mídia alternativa, que agiu rápido e com pluralidade na cobertura da matéria, muitas das vezes exibindo “furos”, que foram capazes de roubar a audiência da grande mídia.

Essa mídia alternativa cumpriu um papel fundamental, na informação da população e na formação de um sentimento de repulsa as “verdades totais” dos monopólios de comunicação.

A esquerda institucional, cada vez mais atrelada ao eleitoralismo e subordinada ao capital financeiro, passou ao largo dessas manifestações, algumas vezes hostilizada e outras ignorada. Teve a sua participação equivocada nas “Jornadas de Junho”, pois acreditou por um tempo, que a massa que estava na rua era golpista, quando compreendeu o que se passava verdadeiramente, preferiu observar.

A emergência da direita mais conservadora ao cenário político, não foi indicativa de um movimento de direita nas ruas, pelo contrário, essa direita continua tacanha e palaciana, a mobilização e a canalização dos votos dos mais humildes para os setores da direita, foram feitos pelos veículos de comunicação, que são um partido hoje no país.

Esses veículos de comunicação, apesar de terem concessão pública, agem à revelia dos interesses nacionais. Se posicionam politicamente de forma uníssona e não abrem espaço para o contraditório. Tem por premissa o conservadorismo e o anticomunismo como pautas constantes em suas grandes de programação.

Para a ascensão de um movimento popular, que surja nas ruas e supere a esquerda festiva e eleitoreira e derrote a direita golpista e entreguista, precisa-se muito mais do que

as “Jornadas de Junho”. Precisa-se de um partido, com bases nacionais, com conexão direta com as experiências revolucionárias da América do Sul e que resgate o fio da História partido em 1964.

Desde 1982 com a chamada “redemocratização”, que os partidos de esquerda, tem confundido sua relação com os movimentos sociais, muitos desses partidos, transformaram os esses movimentos e seus satélites, adulterando sua função. Em muitos casos esses movimentos tornaram-se “correia de transmissão” desses partidos.

A difícil relação entre os partidos da esquerda institucional e as pequenas agremiações radicais, com as camadas mais baixas de nossa população, tem gerado um hiato político muito grande. Onde essas camadas estão cada vez mais suscetíveis a uma cooptação conservadora.

Por isso que as “Jornadas de Junho” só conseguiram comprometer as camadas médias urbanas e mesmo assim, carente de conteúdo transformador do véis revolucionário.

A ausência de pautas macros e de grandes debates ligados aos problemas estruturais, tornaram as Jornadas de Junho uma grande onda de catarse, que mobilizou a classe média desorientada.

Os partidos e agrupamentos de esquerda, com atuação consequente, não conseguiram guiar os mais pobres para esse momento de protestos e tão pouco conseguiu ter inserção nas camadas médias que hora protestavam, para introduzir pautas populares e necessárias.

Os movimentos “Diretas Já” (1984) e o “Fora Collor” (1992), tiveram a princípio esse mesmo caráter de classe média, mas conseguiram ser mais abrangentes e consequentes, conscientizando e mobilizando uma parte da população, que foi as ruas com um objetivo elencado.

As Jornadas de Junho foram sem dúvida nenhuma insipidas, a crise eleitoral e ideológica que atravessa a esquerda institucional e o esquerdismo que domina a esquerda “revolucionária”, não permitiu que as referidas manifestações fossem objetivas e eficazes.

Sem o entrelaçamento da teoria e a prática revolucionária (marxismo-leninismo), a partir de um partido nacional, que recupere o fio da história partido em 1964, continuaremos a ter grandes, longas e violentas jornadas, todas no formato etéreo. Que não estabelecerão relações profundas com o povo brasileiro. Sendo incapazes de apontar para uma situação de transformação libertária e de independência definitiva.

A inobservância da história do Brasil, por grande parte da esquerda brasileira, tem acarretados em erros cíclicos, que tem contribuído para o agravado do quadro de alienação cultural e analfabetismo político do povo brasileiro.

As Reformas de Base interrompidas em 1964 ainda estão na ordem do dia, mas a esquerda brasileira parece não querer estabelecer uma ligação com as propostas de independência política e econômica que o governo João Goulart tentou implementar.

Até mesmo a consagrada “Teoria da Dependência”, orientada pelo intelectual brasileiro Rui Mauro Marini, tão bem aceita nos países “Não Alinhados” foi suprimida do debate no seio da esquerda. Essa

Essa carência de conteúdo ideológico transforma os partidos de esquerda em meras caricaturas do socialismo. Isso reflete no seio do povo, que à deriva no agitado “mar político”, corre para a primeira boia que aparece, não importando a sua “coloração”.

Se as eleições de 2014 apresentaram uma emergência de candidaturas de ideologia conservadora, isso não pode ser apontado como um dos reflexos das Jornadas de Junhos, muitos menos responsabilizar a fraqueza ideológica do PT (Partido dos Trabalhadores). A organização da direita brasileira vem sendo executada desde que fora consumada a “Nova República”.

A eleição de Tancredo Neves/José Sarney (PMDB) pelo colégio eleitoral e procedida pelos presidentes, Fernando Collor (PRN) /Itamar Franco (PMDB), Fernando Henrique Cardoso (PSDB) /Marco Maciel (PFL) e Lula (PT) /José de Alencar (PL) e Dilma (PT) /Michel Temer (PMDB).

Mostra que as forças conservadoras que golpearam o processo político de 1964, continuam no poder e organizando as suas bases por cima, apontam na ignorância da população e na fraqueza da esquerda para continuarem a dirigir a nação.

A militarização das polícias e a especialização das forças de repressão são políticas públicas do Estado reacionário, que precisa conter as massas, para a elite bem viver.

Fontes

<http://abordagempolicial.com>

<http://exame.abril.com.br>

<http://extra.globo.com>

<http://cleciolemos.blogspot.com.br>

<http://noticias.r7.com>

<http://noticias.uol.com.br>

<http://odia.ig.com.br>

<http://ponte.org>

<http://portal.comunique-se.com.br>

<http://somostodospalestinos.blogspot.com.br>

<http://ultimainstancia.uol.com.br>

www.cartacapital.com.br

www.estadao.com.br

www.g1.globo.com

www.istoe.com.br

www.pcdob.org.br

www.pragmatismopolitico.com.br